

# A PERCEÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE CORRUPÇÃO E MORALIDADE: UM ESTUDO À LUZ DAS TÉCNICAS DE NEUTRALIZAÇÃO

## THE PERCEPTION OF UNIVERSITY STUDENTS ON CORRUPTION AND MORALITY: A STUDY IN THE LIGHT OF NEUTRALIZATION TECHNIQUES

O artigo foi aprovado e apresentado no 7º Congresso UnB de Contabilidade e Governança, realizado de 17 a 19 de novembro de 2021, na modalidade Online.

### RESUMO

O artigo tem como objetivo investigar a percepção de estudantes universitários, da área de negócios, a respeito de temas de moralidade e corrupção, e o papel das técnicas de neutralização na visão destes estudantes. Para isso, foi utilizado questionário como instrumento de coleta dos dados, e assumido como população universitários em nível de graduação e pós-graduação. O estudo se classifica como quantitativo na abordagem e descritivo pelo objetivo adotado, fazendo uso de estatística descritiva, além de teste Qui-quadrado e teste de Wilcoxon pareado, na análise dos dados. Entre os achados se destaca o baixo nível de conhecimento anterior dos alunos sobre os temas observados, assim como a relação positiva entre as técnicas de neutralização e a percepção dos respondentes sobre moralidade e corrupção. Como contribuições teóricas, estimular a literatura sobre corrupção e moralidade na área de negócios, além de introduzir as técnicas de neutralização nos estudos sobre os temas. Ainda, auxiliar profissionais e acadêmicos da área de negócios a respeito do entendimento sobre casos de corrupção e moralidade, e a influência das técnicas de neutralização sobre esses casos, e assim ajudar na procura de mecanismos para amenizar a racionalização de situações imorais ou ilegais nos ambientes investigados.

**Palavras-chave:** Corrupção; Moralidade; Técnicas de Neutralização; Área de Negócios; Estudantes Universitários.

### ABSTRACT

This article aims to investigate the perception of university students, specifically in the field of business, regarding issues of morality and corruption, and the role of neutralization techniques in the students' perspective. To achieve this goal, a questionnaire was employed as the data collection instrument, assuming the target population to be undergraduate and graduate students. The study is classified as quantitative in approach and descriptive in objective, utilizing descriptive statistics, as well as chi-square test and paired Wilcoxon test for data analysis. Among the findings, it is notable that the students exhibited a low level of prior knowledge about the observed topics, and there was a positive relationship between neutralization techniques and the respondents' perception of morality and corruption. The theoretical contributions include stimulating literature on corruption and morality in the business field, as well as introducing neutralization techniques into studies on these topics. Furthermore, this research aims to assist professionals and academics in the business field in understanding corruption and morality cases, and the influence of neutralization techniques on these cases, thus aiding in the search for mechanisms to mitigate the rationalization of immoral or illegal situations in the investigated environments.

**Keywords:** Corruption; Morality; Neutralization Techniques; Business Field; University Students.

### William Augusto Sousa de Oliveira

Mestre em Ciências Contábeis, na linha de Contabilidade Financeira, pela Universidade Federal de Uberlândia (PPGCC/UFU). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Pará (FACICON/UFPA). Integrante do Núcleo de Estudos em Contabilidade e Finanças para Usuários Externos (NECFE/UFPA). Auditor contábil independente (Deloitte). E-mail: [william.augusto@ufu.br](mailto:william.augusto@ufu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2199557574550143>. Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-1623-3592>

### Reiner Alves Botinha

Doutor e Mestre em Ciências Contábeis na linha de Contabilidade Financeira pela Universidade Federal de Uberlândia. Docente da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (FACIC/UFU) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis (PPGCC UFU). E-mail: [reiner@ufu.br](mailto:reiner@ufu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9846302370483665>. Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-9968-6484>

## 1. INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos, o estudo do fenômeno da corrupção se tornou frequente, inclusive na área de negócios. A expansão no número de pesquisas sobre corrupção nessa área se justifica, uma vez que a mesma está relacionada ao mundo corporativo, envolvendo não apenas órgãos públicos, mas também empresas e as escolas de negócios (Chapman, Davis, Toy, & Wright, 2004; D'Souza, 2020; Jávor & Jancsics, 2016; Nascimento & Pinho, 2020; Nichols & Dowden, 2019; Oliveira, Aguiar, Queiroz, & Barrichello, 2014; Santos, Guevara, & Amorim, 2013).

Além disso, outro motivo que levou a um aumento no número de pesquisas sobre o tema está na sua própria definição. Para Jávor e Jancsics (2016), a corrupção é o uso inadequado de poder por parte de um indivíduo ou de uma determinada organização, e para Nichols e Dowden (2019) pode ser entendida como um desvio do propósito pelo qual o poder foi concedido. Com isso, a corrupção é definida como a principal barreira organizacional para um desenvolvimento sustentável, tornando-se necessário compreender esse fenômeno organizacional, para que assim seja possível encontrar meios para sua amenização ou mitigação (Santos et al., 2013).

Contudo, não apenas os casos de transgressões da lei, como a corrupção, estão sendo observados pela literatura. Os fenômenos morais e a moralidade também merecem atenção, já que a ligação entre o estudo da moral e a ética empresarial é fundamental, uma vez que a primeira rege os costumes e práticas geralmente aceitas por um grupo social (Shadnam, Bykov, & Prasad, 2020). Assim, a moral pode estar presente também no ambiente corporativo, tanto na forma de atitudes aceitas como de atitudes não aceitas, em situações de desonestidade ou corrupção por exemplo.

No entanto, o cenário empresarial não deve ser observado individualmente, já que a corrupção e a moralidade, ou sua falta, estão relacionadas também ao indivíduo e não somente à organização. Dessa forma, alguns estudos da área de negócios buscaram meios, no ambiente acadêmico, para entender tais fenômenos, investigando temas como desonestidade acadêmica (Chapman et al., 2004; Oliveira et al., 2014) como cola e plágio; a base teórica adotada para o desenvolvimento da pesquisa foi o trabalho de Chapman, Davis, Toy e Wright (2004 e a percepção de estudantes universitários sobre corrupção (Nascimento & Pinho, 2020).

Assim, para entender como vieses cognitivos podem estar relacionados a temas como corrupção e moralidade, as técnicas de neutralização são apresentadas. As técnicas têm sua origem na criminologia a partir da teoria da delinquência, sendo inicialmente utilizadas para explicar os comportamentos desviantes de jovens infratores, os quais se valiam das mesmas para racionalizar comportamentos delinquentes (Sykes & Matza, 1957). Desse modo, dentro da criminologia, as técnicas de neutralização já foram investigadas em ambiente acadêmico, a partir da percepção de estudantes sobre situações imorais e ilegais (Minor, 1981).

Os estudos de Fooks, Gilmore, Collin, Holden & Lee (2013) e de Polding (2017) introduzem a utilização das técnicas de neutralização em um cenário corporativo, como meio para racionalizar atitudes empresariais antiéticas. Polding (2017) entende que os atores sociais estão em um constante aprendizado de comportamentos convencionais, assim como de comportamentos desviantes, e com isso desenvolvem técnicas específicas de neutralização.

Dessa forma, a presente pesquisa se destaca ao suprir algumas lacunas evidenciadas na literatura anterior. Primeiramente, ao investigar os fenômenos morais e a corrupção juntamente, e não de forma individual, além de observar tanto o cenário corporativo como o acadêmico. E adicionalmente, por utilizar uma ótica nova para estudo dos fenômenos apresentados, por meio das ciências comportamentais e as técnicas de neutralização. Assim, o objetivo do artigo é de investigar a percepção de estudantes universitários, da área de negócios, a respeito de temas de moralidade e corrupção, e o papel das técnicas de neutralização na visão destes estudantes.

Como contribuições teóricas, o estudo espera estimular a literatura sobre corrupção e moralidade na área de negócios, além de introduzir as técnicas de neutralização no estudo da moralidade e corrupção no ambiente empresarial e acadêmico. Além disso, como contribuições práticas, busca-se auxiliar profissionais e acadêmicos da área de negócios a respeito do entendimento sobre casos de corrupção e moralidade, bem como a influência das técnicas de neutralização sobre esses casos, ajudando assim na procura de mecanismos para amenizar a racionalização de situações imorais ou ilegais nos ambientes investigados.

Para isso, a população observada é composta por discentes de graduação e pós-graduação, dos cursos de administração, contabilidade e economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O estudo é descritivo, possui abordagem quantitativa, com uso da lógica dedutiva sobre os fenômenos observados. É utilizado o método de questionário, com questões fechadas e escala *likert* de 5 pontos para construção dos dados. Além disso, estatística descritiva, teste Qui-quadrado e teste de Wilcoxon pareado, na análise dos dados.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Corrupção e Moralidade

A corrupção organizacional pode ser entendida como o exercício indevido ou ilegal do poder, ou ainda de recursos acessíveis, por atores envolvidos (Jávor & Jancsics, 2016). Contudo, além de fenômenos ilegais, como a corrupção, as organizações também possuem interação com os fenômenos morais, a exemplo da ética empresarial ou acadêmica, sendo a moralidade quem guia as práticas aceitas ou não em determinado cenário social (Shadnam et al., 2020). Nesse

sentido, entender o contexto desses fenômenos no âmbito acadêmico e corporativo, por meio de estudos anteriores, pode auxiliar no avanço das pesquisas da área de negócios.

### 2.1.1 No cenário acadêmico

A observação do ambiente acadêmico, e especificamente a desonestidade acadêmica nas escolas de negócios, não é recente. Em uma pesquisa com estudantes de marketing, Chapman et al. (2004) of particular concern to marketing educators, the current research finds that marketing majors cheat significantly more than their peers in other business disciplines. The research results also indicate that students are much more likely to cheat in situations in which friends (versus mere acquaintances evidenciaram como práticas antiéticas são mais frequentes em cursos relacionados a área de negócios, além disso, os autores também identificaram como alunos com histórico recorrente de desonestidade tendem a acreditar que seus colegas também adotam ações desonestas, o trabalho ainda observou como discentes são mais propensos ao descumprimento de códigos morais quando as ações podem beneficiar pessoas de seu círculo social (como amigos). Nesse sentido, a maior disposição dos estudantes de negócios em descumprir as normas quando seus amigos estão relacionados é corroborada pelos achados de Oliveira et al. (2014), além disso os autores também observaram um maior alinhamento com ações imorais entre a graduação em relação à pós-graduação, e também como estudantes que já adotam tais ações na academia não se incomodam em adotá-las durante a carreira profissional.

Alguns estudos procuraram as motivações para a desonestidade no ambiente acadêmico. Em uma pesquisa envolvendo discentes do curso de ciências contábeis, foi observada uma relação significativa entre o sentimento de injustiça envolvendo situações do cenário universitário e atitudes desonestas dos alunos. Entre as situações que se associam a um aumento da desonestidade estão: distribuição de notas; métodos de avaliação; e relação professor-aluno (Santos, Avelino, Cunha, & Colauto, 2020). Nessa linha, ratificando a injustiça percebida como possível motivador para ações antiéticas, o trabalho de Chory, Horan, & Houser (2017) também verificou como estudantes justificam suas atitudes desonestas por conta da arbitrariedade exercida por docentes na academia.

Ainda, as pesquisas anteriores também identificaram como os estudantes constantemente tentam justificar, ou racionalizar, suas atitudes desonestas, além disso é observada uma maior frequência de casos entre alunos do sexo masculino (Eriksson & McGee, 2015). Nessa ótica, quando investigada a percepção acadêmica sobre casos de corrupção, em um cenário macro, também ocorre uma maior aceitação de situações ilegais por parte do sexo masculino em relação ao feminino (Nascimento & Pinho, 2020).

Contudo, outro ponto de destaque entre os estudos anteriores está na essência situacional ou não dos casos de desonestidade acadêmica. Um estudo realizado com pós-graduandos em psicologia observou um planejamento associado ao descumprimento de regras, ou seja, os discentes podem estar tomando decisões planejadas em suas ações desonestas (Minarick & Bridges, 2015) professors, and peers may act to discourage or prevent its occurrence. Students were recruited through email lists and asked to participate in an online study with a series of open-ended questions assessing integrity violations and prevention recommendations. Results revealed academic integrity violations were relatively infrequent (8 % of the sample. Dessa maneira, os fenômenos morais observados no ambiente universitário, como a desonestidade acadêmica, podem influenciar a formação e conseqüente futura carreira destes estudantes, o que demonstra a necessidade de se investigar o cenário corporativo conjuntamente.

### 2.1.2. No cenário corporativo

A corrupção e os fenômenos morais, no cenário corporativo, também já foram foco de pesquisas na área de negócios. Nesse sentido, o trabalho de Santos et al. (2013) investigou a relação entre o perfil de profissionais brasileiros (nível de instrução, idade e gênero) e a percepção desses sobre casos de imoralidade no ambiente empresarial. Entre os achados se destaca a relação positiva entre uma melhor compreensão sobre corrupção quando há níveis mais elevados de instrução, maior maturidade, e respondentes do sexo feminino. Outro foco das pesquisas sobre o tema está na cultura organizacional, a consolidação de um clima ético nas empresas pode auxiliar no gerenciamento dos atores envolvidos, e assim amenizar riscos de ilegalidades, como a corrupção (Nichols & Dowden, 2019).

Em cenário nacional, o tema corrupção possui um expoente por conta da Operação Lava Jato, e sua influência sobre o ambiente corporativo se destaca. Com isso, as consequências de crimes de corrupção, como a operação citada, podem ser identificados por resultados negativos no mercado de capitais, assim como, de forma macro, na desaceleração do desenvolvimento econômico do país (Padula & Albuquerque, 2018) nos últimos anos, um cenário de crise econômica e política, resultado do funcionamento de uma elaborada rede de corrupção no governo. A literatura financeira aponta duas linhas de pensamento relacionadas ao tema corrupção, uma que defende a existência de efeitos benéficos e outra que aponta os prejuízos no sistema público. A fim de se entender a relação entre a queda no nível de investimento e a corrupção, foi realizado um estudo de eventos, com base no modelo GARCHX-in-Mean, que permitisse identificar a existência e/ou o potencial sentido do impacto da corrupção para alguns ativos selecionados. Os resultados apontam que, no Brasil, houve uma grande desvalorização nas maiores empresas estatais negociadas na bolsa de valores nacional e também em suas American Depository Receipt (ADR. Também, a corrupção pode trazer prejuízos para a reputação

corporativa das organizações afetadas pelo fenômeno, assim como esse prejuízo pode ser estendido para outros atores envolvidos, como clientes, fornecedores, lobistas e figuras políticas (Medeiros & Silveira, 2018).

Pensado em formas de mitigar a corrupção e a imoralidade empresarial, pesquisas anteriores na linha institucional investigaram como as organizações estavam trabalhando mecanismos de combate à corrupção e assim tentando alterar práticas desviantes (Castro & Ansari, 2017). No entanto, alguns pontos ainda não foram contemplados por essas propostas de atenuação, a exemplo do comportamento individual dos atores que compõem as organizações, onde no estudo de D'Souza (2020) é observado como o perfil maquiavélico do funcionário pode prejudicar a adoção de ações de responsabilidade social corporativa. Com isso, é evidenciada a necessidade de se observar não apenas aspectos relacionados aos fenômenos morais e corrupção, como também os individuais dos agentes envolvidos.

## 2.2 Técnicas de Neutralização

Para a corrente clássica da ciência econômica, fenômenos morais, como a desonestidade e corrupção, são entendidos como consequência das relações empresariais. No entanto, as ciências comportamentais, por meio da economia comportamental, observam outros fatores externos às organizações e focados no indivíduo que podem explicar o rompimento das normas morais e legais (Mazar & Ariely, 2006). A teoria do sistema dual apresenta a tomada de decisão humana dividida em dois processos, o sistema 1 está ligado a decisões “rápidas”, movidas por emoções ou experiências passadas relacionadas ao conhecimento empírico, já o sistema 2 é utilizado na tomada de decisão planejada e racional, e assim pode ser conhecido como “devagar” (Kahneman, 2011).

O sistema 1 de tomada de decisão é composto por diversas heurísticas comportamentais, ou seja, atalhos mentais para tomadas de decisão ágeis, que podem levar o indivíduo a vieses e autoenganos (Evans & Stanovich, 2013). Além disso, o uso desse sistema “rápido” também pode estar relacionado a fatores situacionais, como a necessidade de uma compra emergencial (Samson & Voyer, 2014). Desse modo, para justificar o uso de heurísticas, e o consequente autoengano durante situações imorais ou corruptas, os atores sociais podem estar fazendo uso de ferramentas de neutralização.

As técnicas de neutralização, assim como a economia comportamental, possuem parte de sua origem na psicologia, de forma mais específica na criminologia, que inicialmente estudou o comportamento de jovens delinquentes e como esses justificavam seus atos desviantes (Sykes & Matza, 1957). O estudo de Minor (1981) amplia a literatura sobre o tema, e apresenta achados relevantes, a partir da observação de estudantes universitários, o autor identificou como o uso das técnicas de neutralização de forma mais frequente ocorre entre os indivíduos desviantes reincidentes, e a neutralização funcionando como incentivo para ações delinquentes. Com isso, ambos os estudos citados apresentaram de forma categórica as técnicas identificadas entre os grupos sociais observados, sendo essas expostas no Quadro 1.

Nacionalmente, as técnicas de neutralização foram estudadas de forma escassa entre as pesquisas da área de negócios, com exceções para alguns artigos sobre ética profissional (Albernaz, 2010) e sobre o comportamento de consumidores (Sauerbronn, Barros, Strehlau, & Costa, 2011). Já entre as pesquisas internacionais, as técnicas foram introduzidas no cenário corporativo a partir dos estudos de Fooks et al. (2013) our understanding of how (and the conditions under which e Polding (2017), sendo que o primeiro trabalho avançou na apresentação de novas técnicas focadas em relações empresariais planejadas, e podem ser observadas no Quadro 1, enquanto o segundo artigo destacou as técnicas de neutralização como fatores cognitivos que devem ser amenizados para a qualificação do ambiente corporativo e das interações de seus atores.

**Quadro 1 - Técnicas de neutralização**

<b>Técnica</b>	<b>Interpretação</b>
“A negação de responsabilidade”	O ator social indica que seu comportamento delincente é resultante de fatores dos quais ele não tem controle;
“A negação da lesão”	O ator social alega que suas atitudes desviantes não são prejudiciais ou contesta o nível de dano causado;
“A negação da vítima”	O ator social indica que as vítimas “merecem”, ou que estão fisicamente ausentes ou são desconhecidas;
“A condenação dos condenados”	O ator social altera o foco de suas atitudes delinquentes contestando a moralidade ou motivações dos atores que desaprovam seu comportamento;
“O apelo à lealdade mais elevada”	O ator social afirma que o comportamento era necessário para se conformar às normas de outros grupos que têm prioridade sobre as regras da sociedade;
“Defesa da necessidade”	O ator social não deve se sentir culpado em seu desvio por entender que o mesmo foi necessário;
“Deturpação/negação da evidência”	O ator corporativo refuta as evidências que justificam a intervenção regulatória;

Técnica	Interpretação
“A defesa da legalidade”	Para desculpar seus danos ao bem-estar público o ator corporativo tenta provar a legitimidade de suas ações/produtos;
“Pelo bem da causa/pelo bem maior”	O ator corporativo afirma que suas ações são por um “bem maior” que produzem consequências a longo prazo que justificam suas ações;
“Expressão do direito”	O ator corporativo justifica seu comportamento a partir dos direitos universais que permeiam a liberdade comercial;
“Proteção dos fracos”	O ator corporativo justifica seu comportamento como defesa de grupos menos poderosos;
“Afirmção de racionalidade”	Ao ser questionado por suas ações, o ator corporativo questiona a moralidade de seu acusador;
“O mundo seguiu em frente”	O ator corporativo alega que a condenação de seu comportamento é motivada por mudanças no comportamento do público;

Fonte: Elaborado a partir de Sykes & Matza (1957), Minor (1981) e Fooks et al. (2013).

Fora da perspectiva corporativa, as técnicas de neutralização já foram utilizadas para entender o comportamento do consumidor, como as atitudes que os clientes defendem e as ações que eles realmente praticam, sendo essa diferença explicada pela racionalização proveniente da neutralização (Fukukawa, Zaharie, & Romon□i-Maniu, 2019). Além disso, no ambiente da ética profissional, a exemplo da segurança de informações, as técnicas aparecem como fator determinante para a violação de políticas de segurança (Vance, Siponen, & Straub, 2020). Outro ponto de destaque é o uso da neutralização na justificativa de funcionários quando acusados de descumprimento das normas morais ou legais, como no caso dos funcionários do setor bancário após a crise financeira de 2007, os quais utilizaram retóricas racionalizadas para legitimar suas atitudes (Siebert, Martin, & Simpson, 2020).

Quando relacionados a temas mais sensíveis, como mudanças climáticas, ou focados em questões socioambientais, as técnicas de neutralização possuem achados diferentes, o que demonstra sua essência situacional. Entre gestores de pequenas e médias empresas, as técnicas são utilizadas para justificar a falta de comprometimento desses com responsabilidades socioambientais (Chassé & Boiral, 2017), enquanto entre os consumidores os níveis de racionalização diminuem em ações que vão contra as preocupações sociais e ambientais (Lasarov, Mai, Frutos, Egea, & Hoffmann, 2019). Desse modo, a partir do embasamento teórico exposto nessa seção, fica evidenciado as lacunas identificadas pela pesquisa e a necessidade de se observar os fenômenos corrupção e moralidade de forma conjunta dentro dos cenários acadêmico e corporativo, a partir de uma nova lente teórica (técnicas de neutralização) dentro da área de negócios.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de atender ao objetivo de pesquisa, de investigar a percepção de estudantes universitários, da área de negócios, a respeito de temas de moralidade e corrupção e o papel das técnicas de neutralização na visão destes estudantes, foi adotada uma pesquisa descritiva. Ainda, a pesquisa é classificada como quantitativa quanto a sua abordagem e possui lógica dedutiva aos fenômenos estudados. Para a construção dos dados, foi utilizada a técnica de questionário como instrumento de pesquisa, com questões fechadas, sendo o mesmo baseado nos estudos de Minor (1981) e Chapman et al. (2004) of particular concern to marketing educators, the current research finds that marketing majors cheat significantly more than their peers in other business disciplines. The research results also indicate that students are much more likely to cheat in situations in which friends (versus mere acquaintances, o último também replicado por Oliveira et al. (2014).

Diante disso, fizeram parte da pesquisa, como respondentes, 112 discentes de graduação e pós-graduação (mestrado acadêmico e doutorado), dos cursos de administração, contabilidade e economia da UFU com matrícula ativa no ano de 2020. A escolha dos cursos se justifica, uma vez que são os três principais da área de negócios, na quantidade de alunos matriculados e ingressantes, tanto entre as instituições públicas quanto entre as privadas (INEP, 2019). Além disso, pesquisas como a de Oliveira et al. (2014) e Nascimento e Pinho (2020) já investigaram a percepção de universitários da área de negócios por meio de questionário.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico, primeiramente encaminhado via e-mail para as coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFU, que em seguida divulgaram o convite de participação da pesquisa aos discentes por meio dos canais oficiais de comunicação de cada instituição. O questionário possui aprovação ética do Comitê de Ética em Pesquisa da UFU (CEP/UFU) e passou por fase de pré-teste com a participação de três doutores em ciências contábeis.

Assim, embora a população de estudantes estimada tenha sido de 2.546 estudantes (no período de aplicação e para os três cursos abordados, unindo graduação e pós-graduação), não é possível assegurar que toda a população teve acesso ao questionário, uma vez que se contou com a distribuição de questionários por terceiros (coordenações), de forma online, e com base no cadastro do estudante na instituição.

Ainda, o instrumento de pesquisa é composto de 35 questões fechadas, divididas em quatro blocos. O primeiro bloco foi responsável pela caracterização dos respondentes, e teve o objetivo de traçar o perfil dos participantes da pesquisa a partir de quatro variáveis: faixa-etária, sexo, área de formação e grau de instrução.

Já o segundo bloco de questões teve o objetivo de verificar os conhecimentos anteriores dos estudantes sobre os temas moralidade e corrupção, e sobre as técnicas de neutralização. Ainda, o terceiro bloco apresenta as questões em formato de escala *likert* de 5 pontos, sendo dividido em duas partes. A primeira parte apresenta situações hipotéticas (com uso de personagem fictício) relacionadas aos temas moralidade e corrupção acadêmica sem o uso de técnicas de neutralização, enquanto a segunda parte do bloco apresenta as mesmas questões com a aplicação das técnicas de neutralização presentes nos estudos de Sykes e Matza (1957) e Minor (1981).

Por fim, o quarto bloco também utiliza escala *likert* de 5 pontos e duas partes, sendo a primeira composta de situações hipotéticas (com uso de personagem fictício) sobre casos de moralidade, ou sua falta, e corrupção em ambiente empresarial sem presença das técnicas de neutralização, e a segunda parte com os mesmos casos porém com uso das técnicas de neutralização aplicadas ao cenário corporativo (Fooks et al., 2013) our understanding of how (and the conditions under which.

Para a análise dos dados, primeiramente foi apresentada a estatística descritiva dos achados quanto ao perfil de respondentes, com a sumarização dos dados coletados por meio de gráficos e tabelas. Em seguida, a variável binária “conhecimento anterior” foi criada com base nas questões do segundo bloco, sendo 1 para cada resposta “Sim” e 0 para respostas “Não” ou “Não sei”, com isso foi aplicado o teste Qui-quadrado para variáveis qualitativas, de modo a observar a relação entre essa nova variável e as variáveis do bloco de caracterização (primeiro bloco), e assim foram levantadas as hipóteses estatísticas  $H_1$ ,  $H_2$ ,  $H_3$  e  $H_4$ .

*H<sub>1</sub>: Há relação entre a faixa-etária/geração e o conhecimento anterior sobre moralidade, corrupção e técnicas de neutralização.*

*H<sub>2</sub>: Há relação entre o sexo e o conhecimento anterior sobre moralidade, corrupção e técnicas de neutralização.*

*H<sub>3</sub>: Há relação entre a área de formação e o conhecimento anterior sobre moralidade, corrupção e técnicas de neutralização.*

*H<sub>4</sub>: Há relação entre o grau de instrução e o conhecimento anterior sobre moralidade, corrupção e técnicas de neutralização.*

Para verificar se houve diferença significativa entre o uso ou não das técnicas de neutralização, foi aplicado, após testes de normalidade, o teste de Wilcoxon pareado, considerando a aplicação das técnicas a intervenção entre o antes e depois, e para isso são apresentadas as hipóteses estatísticas  $H_5$  e  $H_6$ . Além disso, para todos os testes e análises foi adotado um nível de confiança de 95% e um valor nominal de significância de 5%.

*H<sub>5</sub>: A concordância com situações de corrupção ou imoralidade em cenário acadêmico antes da aplicação das técnicas de neutralização é diferente que depois da aplicação das técnicas.*

*H<sub>6</sub>: A concordância com situações de corrupção ou imoralidade em cenário corporativo antes da aplicação das técnicas de neutralização é diferente que depois da aplicação das técnicas.*

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção são evidenciados os achados da pesquisa. Primeiramente é apresentado o perfil traçado com base nas características mais frequentes entre a amostra e sua estatística descritiva. Em seguida, é exposto os resultados quanto ao mapeamento dos conhecimentos anteriores sobre corrupção, moralidade e técnicas de neutralização. Concluindo, a relação entre o uso da neutralização e a percepção dos estudantes é evidenciada em cenário acadêmico e corporativo.

### 4.1 Perfil dos Estudantes

Em um primeiro momento, os resultados expostos refletem a percepção e perfil dos 112 estudantes de escolas de negócio da UFU que participaram do estudo. A Tabela 1 evidencia a sumarização das características da amostra a partir de estatística descritiva.

Tabela 1 - Estatística descritiva da amostra

	Faixa-etária	Sexo	Área formação	Nível instrução
Média	3,4553	1,5535	1,8839	3,5
Mediana	4	2	2	4
Modo	4	2	2	3
Desvio padrão	0,6560	0,4993	0,5654	1,1547
Variância da amostra	0,4304	0,2493	0,3197	1,3333
Curtose	0,7628	-1,9881	0,0699	-0,4136
Intervalo	3	1	2	4
Mínimo	1	1	1	1
Máximo	4	2	3	5
Contagem	112	112	112	112

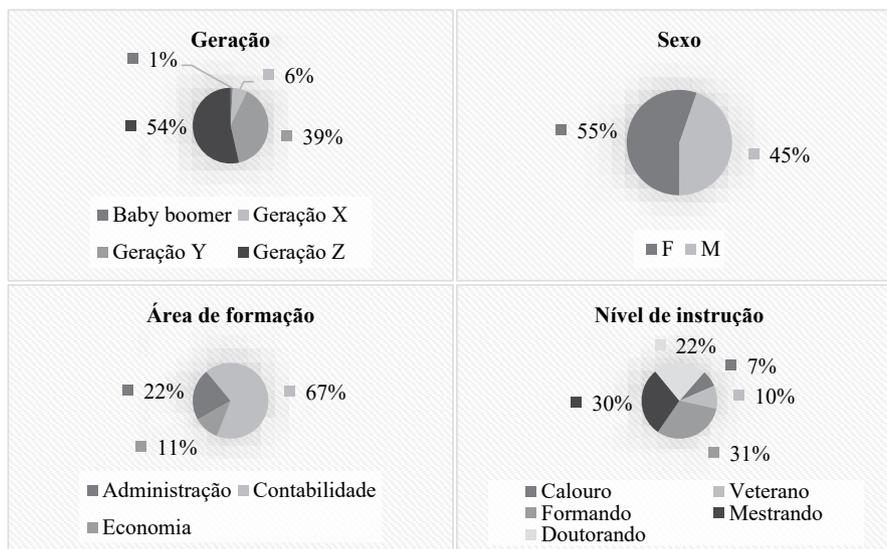
Fonte: Elaborado pelos autores.

Legenda = Faixa-etária: 1 (acima de 55 anos); 2 (42 a 55 anos); 3 (27 a 41 anos); 4 (18 a 26 anos); Sexo: 1 (Masculino); 2 (Feminino); Área de formação: 1 (Administração); 2 (Contabilidade); 3 (Economia); Nível de instrução: 1 (1º ano de graduação); 2 (2º ou 3º ano de graduação); 3 (a partir do 4º ano de graduação); 4 (Mestrando); 5 (Doutorando).

Com base nas 4 características mapeadas (Faixa-etária, Sexo, Área de formação e Nível de instrução) foi traçado o perfil do discente que compõe a amostra, a partir da moda de cada variável, sendo essa pessoa: Uma mulher com idade entre 18 e 26 anos, formanda do curso de ciências contábeis. A pesquisa de Nascimento & Pinho (2020) encontrou resultados semelhantes quanto à faixa-etária, tendo utilizado o intervalo fechado de 17 a 54 anos, os autores identificaram uma moda entre respondentes de 17 a 21 anos, contudo com um quantitativo superior de respondentes do sexo masculino em relação ao feminino, divergindo da atual pesquisa.

Em relação à variável nível de instrução, o trabalho de Santos et al. (2013) observou um maior número de respondentes entre os últimos anos de graduação, no entanto, é válido ressaltar que os autores trabalharam com profissionais de mercado. Estudos correlatos que investiguem a área de formação não foram encontrados, sendo esse um achado da pesquisa para estudos futuros. Ainda, os dados coletados e trabalhados, sobre as características dos graduandos e pós-graduandos, são apresentados graficamente por suas frequências relativas na Figura 1.

Figura 1 - Frequência das características da amostra



Fonte: Elaborado pelos autores.

Legenda = Gerações: Baby boomer (acima de 55 anos); Geração X (42 a 55 anos); Geração Y (27 a 41 anos); Geração Z (18 a 26 anos); Sexo: M (Masculino); F (Feminino); Nível de instrução: Calouro (1º ano de graduação); Veterano (2º ou 3º ano de graduação); Formando (a partir do 4º ano de graduação).

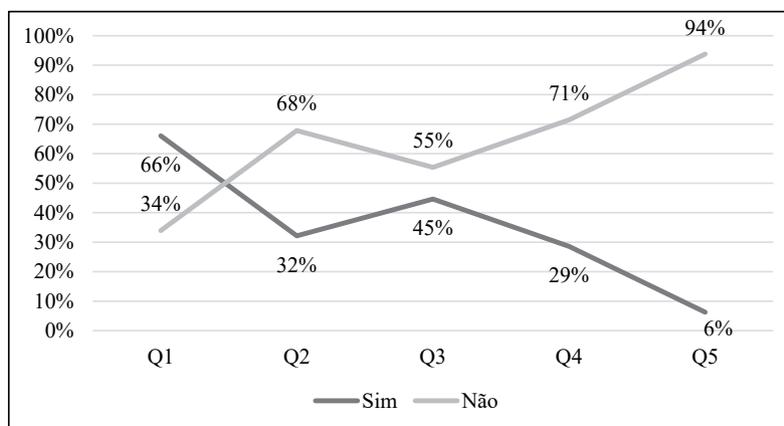
A variável faixa-etária foi trabalhada a partir da linha geracional, uma vez que podem existir diferenças significativas entre gerações por conta de contextos históricos, sociais e econômicos diversos, já a variável nível de instrução foi dividida entre as etapas da carreira discente. Os resultados da pesquisa retratam um maior acumulado entre participantes da Geração Z, o que pode refletir estudantes mais adaptados às tecnologias da informação atuais. A maior participação de estudantes do curso de Contabilidade pode ter relação com expertises técnicos da área, como a disciplina de perícia contábil, que estão de alguma forma relacionados aos temas corrupção e moralidade.

Contudo, a pesquisa demonstra uma maior interação dos alunos de pós-graduação, com um acumulado de 52% (sendo mestrandos 30% e doutorandos 22%), o que não corrobora com os achados de Oliveira et al. (2014), que também identificou um maior nível de desonestidade entre alunos de graduação. Além disso, o trabalho de Oliveira et al. (2014) evidenciou um quantitativo maior de respondentes do sexo masculino, enquanto a pesquisa atual observa uma pequena maioria de mulheres em relação aos homens.

## 4.2. Conhecimento Anterior

A literatura anterior não apresenta consenso em relação aos fatores que levam um indivíduo a praticar uma ação imoral, enquanto alguns estudos destacam a origem situacional e baseada em vieses cognitivos (Polding, 2017; Samson & Voyer, 2014), outros levantam a possibilidade de atitudes planejadas (Fooks et al., 2013; Minarcik & Bridges, 2015) professors, and peers may act to discourage or prevent its occurrence. Students were recruited through email lists and asked to participate in an online study with a series of open-ended questions assessing integrity violations and prevention recommendations. Results revealed academic integrity violations were relatively infrequent (8 % of the sample. Desse modo, entender o nível de conhecimento anterior, dos atores envolvidos na área, sobre os fenômenos morais e corrupção, assim como de ferramentas de racionalização, pode auxiliar no mapeamento de fatores que levam à desonestidade acadêmica e empresarial. Assim, a Figura 2 demonstra as frequências relativas da variável conhecimento anterior.

**Figura 2 - Frequência dos conhecimentos anteriores da amostra**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre os achados da pesquisa, de modo geral, os conhecimentos anteriores dos estudantes sobre os temas abordados foram baixos. A questão 1 do bloco tratou sobre a disciplina de ética profissional (Q1), e foi a única que obteve frequência maior de respostas positivas, isso significa que mais da metade da amostra (66%) participou da disciplina. No entanto, essa participação não evidencia se os discentes estão utilizando os conhecimentos sobre ética em seus julgamentos morais, como retrata estudos anteriores, em que os estudantes que já adotam atividades desonestas tendem a fazê-las também durante a carreira profissional (Oliveira et al., 2014). Uma possibilidade seria aplicar casos de corrupção e atos desonestos em sala de aula com os estudantes, preferencialmente através do uso de metodologias ativas que estimulam o debate em sala de aula, em disciplinas relacionadas à ética, auditoria e outras matérias relacionadas, de modo que os estudantes adquiram maior familiaridade com o tema.

As demais questões trataram sobre a participação em cursos ou workshops (Q2), atividades em organização com políticas anticorrupção (Q3), execução de pesquisas sobre corrupção ou moralidade (Q4) ou técnicas de neutralização (Q5). Sobre isso, o baixo nível de conhecimento anterior dos estudantes evidencia uma falta de base para a tomada de decisões planejadas, o que pode reforçar o entendimento de atitudes situacionais e movidas por autoenganos (Evans & Stanovich, 2013; Polding, 2017; Samson & Voyer, 2014). As relações entre o conhecimento anterior e as características dos discentes são apresentadas na Tabela 2.

**Tabela 2 - Relação entre o conhecimento anterior e caracterizações (P-valor)**

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
Geração	0,12991	0,19237	0,07710	0,10559	0,75397
Sexo	0,85214	0,32295	0,22424	0,24116	0,76840
Área de formação	0,03079	0,79775	0,91871	0,95107	0,62099
Nível de instrução	1,03054E-05	0,53684	0,06396	0,69924	0,03258

Fonte: Elaborado pelos autores.

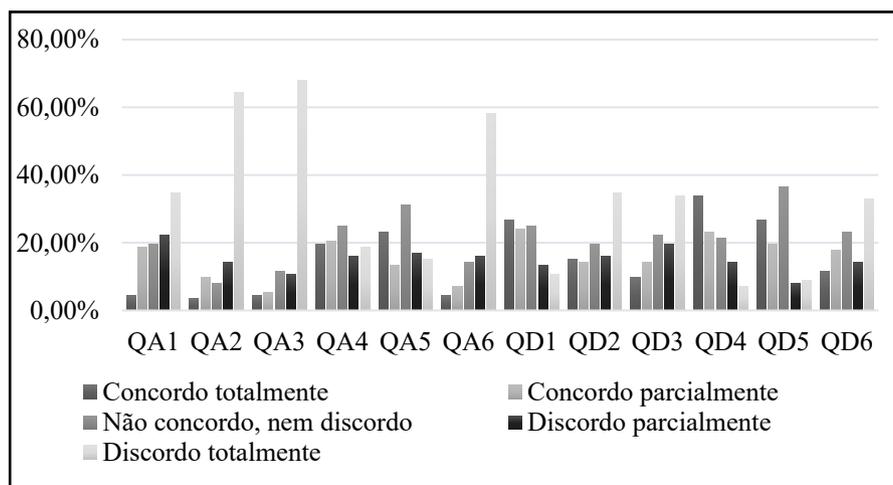
De modo abrangente, não foram observadas associações entre os conhecimentos anteriores dos respondentes e suas características, assim sendo rejeitadas totalmente as hipóteses  $H_1$  e  $H_2$ , e parcialmente as hipóteses  $H_3$  e  $H_4$ . Em relação à área de formação, foi observada uma associação com a participação em disciplina de ética profissional, a mesma associação foi identificada com a variável nível de instrução, isso pode significar que os estudantes podem ter tido contato com a disciplina dependendo de seu curso e grau acadêmico. Além disso, a hipótese  $H_4$  foi aceita em relação ao desenvolvimento de pesquisas sobre técnicas de neutralização (Q5), esse achado pode ser relevante uma vez que o tema é ainda pouco explorado dentro da área de negócios e a evidência retrata sua inserção na academia.

### 4.3. Uso das Técnicas de Neutralização

#### 4.3.1 No ambiente acadêmico

Para verificar a relação entre o uso de ferramentas de racionalização, como as técnicas de neutralização, na percepção de estudantes sobre os temas relacionados à corrupção e moral, foi utilizada uma análise que verificasse o antes e depois da aplicação das técnicas. Desse modo, em cenário acadêmico, as variações percentuais entre as questões sem o uso (QA) e com o uso (QD) de neutralização são evidenciadas na Figura 3.

**Figura 3 - Percentual de concordância em cenário acadêmico**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados dos níveis de concordância revelam uma variação significativa entre o antes e depois da aplicação das técnicas de neutralização. Esse achado pode ser um indicativo do efeito da neutralização informacional na visão de atores envolvidos, como os estudantes da área de negócios. As questões trabalhadas (com uso de personagem fictício) trataram sobre: a transgressão de regras acadêmicas de modo geral (QA1 e QD1); uso de material de terceiros sem permissão ou citação (QA2 e QD3); avaliação não fidedigna do desempenho docente (QA3 e QD3); download de arquivos em websites ilegais (QA4 e QD4); a não delação de colega/amigo colando (QA5 e QD5); e o uso de recursos não permitidos em exame/prova (QA6 e QD6).

Destaque para alguns pontos, o primeiro em relação à avaliação do desempenho docente, onde os níveis de discordância caíram significativamente após o uso de racionalização, que se baseou em uma situação hipotética onde o discente não concordou com as formas de avaliação do professor durante o andamento da disciplina. Esse achado corrobora com a relação entre injustiça percebida e a construção de atitudes imorais (Chory et al., 2017; Santos et al., 2020). Ainda,

as questões QA5 e QD5 retratam como práticas antiéticas, a exemplo da cola em uma prova, são mais bem aceitas por alunos quando a situação envolve pessoas de seu círculo social (Chapman et al., 2004; Oliveira et al., 2014) como cola e plágio; a base teórica adotada para o desenvolvimento da pesquisa foi o trabalho de Chapman, Davis, Toy e Wright (2004). A Tabela 3 demonstra a relação estatística entre os níveis de concordância antes e depois do uso das técnicas.

**Tabela 3 - Relação antes e depois em cenário acadêmico (P-valor)**

	QA1	QA2	QA3	QA4	QA5	QA6
QD1	2,93296E-11	-	-	-	-	-
QD2	-	4,45277E-08	-	-	-	-
QD3	-	-	7,76224E-08	-	-	-
QD4	-	-	-	3,8422E-05	-	-
QD5	-	-	-	-	0,0023158	-
QD6	-	-	-	-	-	4,14001E-09

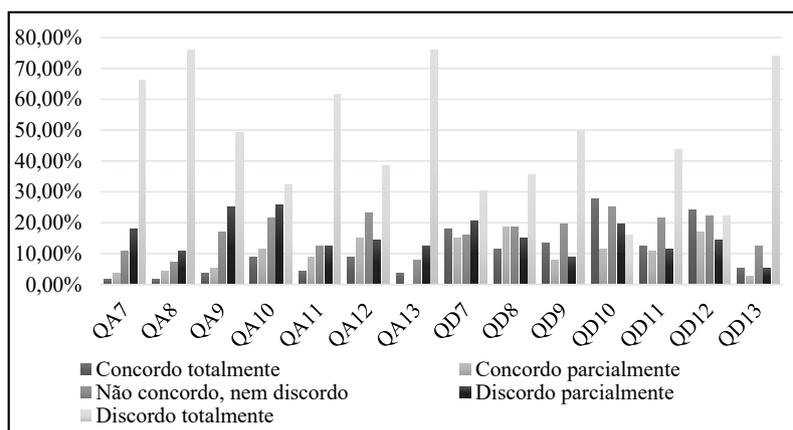
Fonte: Elaborado pelos autores.

O teste de Wilcoxon pareado ratifica a análise percentual dos dados, uma vez que a hipótese H5 é aceita para todas as questões. Isso significa que há uma relação entre o uso das técnicas de neutralização e as diferenças de concordância entre as questões antes (QA) e questões depois (QD) no ambiente acadêmico, assim corroborando com os artigos semi-nais sobre o tema (Minor, 1981; Sykes & Matza, 1957). Assim como, vai no mesmo entendimento dos artigos anteriores que destacam o uso de neutralização nos discursos dos atores observados (Chassé & Boiral, 2017; Fukukawa et al., 2019; Siebert et al., 2020).

#### 4.3.2. No ambiente corporativo

No cenário corporativo, também foi adotada uma análise antes e depois da aplicação das técnicas de neutralização. Ainda, vale ressaltar que verificar a percepção de universitários é válida, uma vez que esses podem já estar presentes no mercado ou logo iniciarão suas carreiras, o que demonstra a influência da escola de negócios no meio empresarial (Nascimento & Pinho, 2020; Oliveira et al., 2014). Desse modo, a Figura 4 apresenta os percentuais de concordância sobre as situações do ambiente corporativo.

**Figura 4 - Percentual de concordância em cenário corporativo**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os achados evidenciados nas variações são interessantes, destaca-se alguns pontos como o baixo nível de concordância entre as questões QA e um maior balanceamento por escala para as questões QD. Dessa maneira, as situações-problema apresentadas para o cenário corporativo trataram sobre: risco ao meio ambiente e biodiversidade local (QA7 e QD7); pagamento de suborno para funcionário público (QA8 e QD8); desvio de recursos (QA9 e QD9); risco de danos à saúde (QA10 e QD10); gerenciamento de resultados (QA11 e QD11); espionagem corporativa (QA12 e QD12); e importunação sexual (QA13 e QD13).

Como tratado por estudos anteriores, temas sensíveis podem apresentar níveis de neutralização menores (Lasarov et al., 2019). Contudo, os achados da pesquisa não apresentaram consenso, temas relacionados ao meio ambiente (QA7 e QD7) e à saúde pública (QA10 e QD10) obtiveram redução nos níveis de discordância após o uso de racionalização, no entanto, a situação que tratou sobre importunação sexual em ambiente de trabalho (QA13 e QD13) manteve frequência alta de discordância total por parte dos alunos. Assim, também foi realizado testes estatísticos que verificaram a relação estudada, sendo os resultados disponíveis na Tabela 4.

**Tabela 4 - Relação antes e depois em cenário corporativo (P-valor)**

	QA7	QA8	QA9	QA10	QA11	QA12	QA13
QD7	1,0926E-11	-	-	-	-	-	-
QD8	-	6,9544E-10	-	-	-	-	-
QD9	-	-	0,002409217	-	-	-	-
QD10	-	-	-	2,31707E-10	-	-	-
QD11	-	-	-	-	1,93853E-07	-	-
QD12	-	-	-	-	-	7,92881E-08	-
QD13	-	-	-	-	-	-	0,0493267

Fonte: Elaborado pelos autores.

O teste estatístico utilizado verificou a associação entre o antes e depois da aplicação das técnicas de neutralização, e assim foi confirmada a hipótese H6 para todas as situações. Os achados da pesquisa ratificam a função da neutralização, em ambiente corporativo, exposta por Fooks et al. (2013) our understanding of how (and the conditions under which, assim como vão de encontro com os estudos anteriores que trabalharam a observação das técnicas em cenários correlatos ao empresarial (Chassé & Boiral, 2017; Fukukawa et al., 2019; Vance et al., 2020) through socially acceptable arguments, the absence of substantial actions in this area. A case study based on 33 interviews in nine Canadian small- and medium-sized enterprises showed that managers rationalize their lack of commitment to sustainability in several different ways. These can be grouped into three main types of justifications: prioritization of economic survival, looking for a scapegoat, and denial and minimization (denial of negative impacts, minimization of sustainability issues, self-proclaimed sustainability.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi de investigar a percepção de estudantes universitários, da área de negócios, a respeito de temas de moralidade e corrupção, e o papel das técnicas de neutralização na visão destes estudantes. Para isso, foram observados, por meio de questionário, graduandos e pós-graduandos dos cursos e programas de administração, ciências contábeis e ciências econômicas da UFU, além da utilização de estatística descritiva e testes estatísticos.

Entre os achados, está o perfil do estudante universitário da escola de negócios, o qual ratificou a predominância de algumas características já apresentadas em pesquisas passadas, mas que também evidenciou novas características para a literatura, como a predominância de discentes do curso de ciências contábeis em um estudo sobre corrupção e moralidade. Além disso, também foi levantada a relação entre os conhecimentos anteriores dos respondentes, sobre os temas estudados, e seu nível de instrução e área de formação. Contudo, com exceção da participação em disciplina de ética profissional, os níveis de conhecimento anterior dos respondentes são baixos, sendo esse um fator que pode levar os indivíduos a autoenganos situacionais e conseqüentemente ações imorais ou ilegais.

Outro ponto de destaque é a relação entre as técnicas de neutralização e a mudança de percepção sobre problemas que envolvem corrupção ou desonestidade. Esse achado evidencia como a racionalização informacional está presente nas relações humanas e no ambiente de negócios, seja em cenário acadêmico ou corporativo. Com isso, alguns caminhos identificados pelo artigo, para amenização das técnicas e conseqüentes casos de imoralidade, são a disseminação de informações em ambiente acadêmico sobre os temas, além da preocupação com um clima empresarial ético no cenário corporativo.

Deste modo, a pesquisa contribui com a literatura ao ampliar a fronteira do conhecimento a respeito da temática de corrupção, moralidade e técnicas de neutralização, bem como ao possibilitar registrar o quão distante está o conhecimento de estudantes da área de negócios sobre a temática de alcançar o seu ideal, além de apresentar o quanto o tema ainda pode ser melhor trabalhado tanto na condução do ensino das instituições, quanto no desenvolvimento de novas pesquisas. Contribui na prática e para a sociedade mostrando aos órgãos a necessidade de implementar ações que estimulem na população um melhor entendimento sobre quais ações e entendimentos podem ser configurados como corruptos e imorais. Muitas ações de corrupção podem ser executadas pela falta de conhecimento do autor de que elas são de fato corruptas, necessitando maior conscientização.

Como limitações, não foi foco de pesquisa mapear os níveis de corrupção ou imoralidade acadêmica, de modo que não é possível relacionar o uso de neutralização com a prática de tais atos, e sim com a percepção de estudantes sobre esses fenômenos.

Em relação aos estudos futuros, é válido ressaltar a necessidade de mais pesquisas nacionais que investiguem as técnicas de neutralização na área de negócios. Desse modo, pesquisas que aprofundem a percepção dos estudantes, e até mesmo de profissionais de mercado, com uso de entrevistas, podem enriquecer a literatura sobre corrupção e moralidade.

## REFERÊNCIAS

- Albernaz, E. R. (2010). Na fronteira entre o bem e o mal: ética profissional e moral religiosa entre policiais militares evangélicos cariocas. *Caderno CRH*, 23(60), 525–539. Retrieved from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-49792010000300006&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792010000300006&lng=pt&tlng=pt)
- Castro, A., & Ansari, S. (2017). Contextual “Readiness” for Institutional Work. A Study of the Fight Against Corruption in Brazil. *Journal of Management Inquiry*, 26(4), 351–365.
- Chapman, K. J., Davis, R., Toy, D., & Wright, L. (2004). Academic Integrity in the Business School Environment: I’ll Get by with a Little Help from My Friends. *Journal of Marketing Education*, 26(3), 236–249. Retrieved from <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0273475304268779>
- Chassé, S., & Boiral, O. (2017). Legitimizing Corporate (Un) Sustainability: A Case Study of Passive SMEs. *Organization and Environment*, 30(4), 324–345.
- Chory, R. M., Horan, S. M., & Houser, M. L. (2017). Justice in the Higher Education Classroom: Students’ Perceptions of Unfairness and Responses to Instructors. *Innovative Higher Education*, 42(4), 321–336. Innovative Higher Education. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1007/s10755-017-9388-9>
- D’Souza, M. F. (2020). A Responsabilidade Social Corporativa modera a relação entre o traço maquiavélico e o gerenciamento de resultados? *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 14(4), 1–14. Retrieved from <http://www.repec.org.br/repec/article/view/2661>
- Eriksson, L., & McGee, T. R. (2015). Academic dishonesty amongst Australian criminal justice and policing university students: Individual and contextual factors. *International Journal for Educational Integrity*, 11(1). International Journal for Educational Integrity. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1007/s40979-015-0005-3>
- Evans, J. S. B. T., & Stanovich, K. E. (2013). Dual-Process Theories of Higher Cognition: Advancing the Debate. *Perspectives on Psychological Science*, 8(3), 223–241.
- Fooks, G., Gilmore, A., Collin, J., Holden, C., & Lee, K. (2013). The Limits of Corporate Social Responsibility: Techniques of Neutralization, Stakeholder Management and Political CSR. *Journal of Business Ethics*, 112(2), 283–299.
- Fukukawa, K., Zaharie, M. M., & Romonici-Maniu, A. I. (2019). Neutralization techniques as a moderating mechanism: Ethically questionable behavior in the Romanian consumer context. *Psychology and Marketing*, 36(2), 138–149.
- INEP. (2019). *Censo da Educação Superior de 2019*. Brasília. Retrieved from [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf)
- Jávor, I., & Jancsics, D. (2016). The Role of Power in Organizational Corruption: An Empirical Study. *Administration and Society*, 48(5), 527–558.
- Kahneman, D. (2011). *Thinking, fast and slow*. London: Farrar, Straus and Giroux.
- Lasarov, W., Mai, R., Garcia de Frutos, N., Egea, J. M. O., & Hoffmann, S. (2019). Counter-arguing as barriers to environmentally motivated consumption reduction: A multi-country study. *International Journal of Research in Marketing*, 36(2), 281–305. Elsevier B.V. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.ijresmar.2018.11.005>
- Mazar, N., & Ariely, D. (2006). Dishonesty in everyday life and its policy implications. *Journal of Public Policy & Marketing*, 25(1), 117–126. Retrieved from [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=887529](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=887529)
- Medeiros, C. R. de O., & Silveira, R. A. da. (2018). A Petrobrás nas teias da corrupção: mecanismos discursivos da mídia brasileira na cobertura da Operação Lava Jato. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 11(31), 11.
- Minarcik, J., & Bridges, A. J. (2015). Psychology Graduate Students Weigh In: Qualitative Analysis of Academic Dishonesty and Suggestion Prevention Strategies. *Journal of Academic Ethics*, 13(2), 197–216.
- Minor, W. W. (1981). Techniques of Neutralization: a Reconceptualization and Empirical Examination. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 18(2), 295–318. Retrieved from <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/002242788101800206>
- Nascimento, R. S., & Pinho, R. C. de S. (2020). Percepção da corrupção em ambiente acadêmico: análise empírica a partir de alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC). *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036*, 12(1), 295–316. Retrieved from <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/16854>
- Nichols, P. M., & Dowden, P. E. (2019). Maximizing stakeholder trust as a tool for controlling corruption. *Crime, Law and Social Change*, 71(2), 171–195. Crime, Law and Social Change.

- Oliveira, T. M. V., Aguiar, F. H. O. de, Queiroz, J. P. de, & Barrichello, A. (2014). Cola, plágio e outras práticas acadêmicas desonestas: um estudo quantitativo-descritivo sobre o comportamento de alunos de graduação e pós-graduação da área de negócios. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 15(1), 73–97. Retrieved from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-69712014000100004&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712014000100004&lng=pt&tlng=pt)
- Padula, A. J. A., & Albuquerque, P. H. M. (2018). Corrupção Governamental no Mercado de Capitais: Um estudo acerca da operação Lava Jato. *Revista de Administração de Empresas*, 58(4), 405–417. Retrieved from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75902018000400405&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902018000400405&lng=pt&tlng=pt)
- Polding, B. (2017). The Extension of Neutralization Theory to Business Ethics. *Journal of Leadership Studies*, 11(2), 63–65. Retrieved from <http://doi.wiley.com/10.1002/jls.21529>
- Samson, A., & Voyer, B. G. (2014). Emergency purchasing situations: Implications for consumer decision-making. *Journal of Economic Psychology*, 44, 21–33. Elsevier B.V. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1016/j.joep.2014.05.004>
- Santos, D., Avelino, B. C., Cunha, J. V. A. da, & Colauto, R. D. (2020). Justiça e desonestidade acadêmica: um estudo com estudantes do curso de ciências contábeis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(44), 71–86.
- Santos, R. A. dos, Guevara, A. J. de H., & Amorim, M. C. S. (2013). Corrupção nas organizações privadas: análise da percepção moral segundo gênero, idade e grau de instrução. *Revista de Administração*, 48(1), 53–66. Retrieved from [http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num\\_artigo=1508](http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num_artigo=1508)
- Sauerbronn, J. F. R., Barros, D. F., Strehlau, S., & Mello da Costa, A. de S. (2011). Pirataria E Download Como Comportamento Desviante E As Técnicas De Neutralização Usadas Pelo Consumidores. *Gestão e Sociedade*, 4(8), 513–538.
- Shadnam, M., Bykov, A., & Prasad, A. (2020). Opening Constructive Dialogues Between Business Ethics Research and the Sociology of Morality: Introduction to the Thematic Symposium. *Journal of Business Ethics*, (0123456789). Springer Netherlands. Retrieved from <https://doi.org/10.1007/s10551-020-04638-7>
- Siebert, S., Martin, G., & Simpson, G. (2020). Rhetorical strategies of legitimation in the professional field of banking. *Journal of Professions and Organization*, 7(2), 134–155.
- Sykes, G. M., & Matza, D. (1957). Techniques of Neutralization: A Theory of Delinquency. *American Sociological Review*, 22(6), 664. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/2089195?origin=crossref>
- Vance, A., Siponen, M. T., & Straub, D. W. (2020). Effects of sanctions, moral beliefs, and neutralization on information security policy violations across cultures. *Information and Management*, 57(4), 103212. Elsevier. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.im.2019.103212>